

Reino da felicidade

De Bengala Ocidental à serenidade imponente de Siquim, na Índia, e à magia do Butão. Um destino para amantes da Natureza, das tradições e das diferenças culturais.

por **Gabel Oliveira***

Se o mundo fosse um puzzle de três dimensões, Darjeeling, Siquim e Butão seriam três peças verdes que se encaixariam nos Himalaias, rodeadas de montanhas vestidas de branco, com mais de sete mil metros de altitude. Paisagens imponentes, picos nevados, budismo, serenidade, paz, mosteiros, misticismo, magia, tradição, partilha, vida comunitária, comida picante, ar puro, respeito e felicidade são algumas das palavras que são sinónimo desta zona.

metros de altitude. Paisagens imponentes, picos nevados, budismo, serenidade, paz, mosteiros, misticismo, magia, tradição, partilha, vida comunitária, comida picante, ar puro, respeito e felicidade são algumas das palavras que são sinónimo desta zona.

De Siliguri a Darjeeling

Siliguri é o ponto de entrada para aceder a Siquim. É a típica cidade associada à Índia, com trânsito caótico, riquexós, animais à solta nas ruas, lixo, cores, sabores, vestes coloridas, barbas compridas, hinduísmo.

Para chegar a Darjeeling, as opções de transporte são o autocarro (cerca de seis horas),



Buda

A estátua de bronze do Buda Dordenma, em Thimphu, a capital do Butão

FESTIVAL TSHECHU, THIMPHU



Butão

Não há voos da Europa para o Butão. A KLM, Lufthansa e Emirates voam para Bagdogra via Deli ou Calcutá a partir de 550€ (ida e volta). Para fazer o trajeto sugerido neste artigo, entra-se por terra no Butão e regressa-se de avião a Deli ou Calcutá. O voo de Paro para Calcutá ou para Deli ronda os 300€, na Druk Air ou na Bhutan Airlines.

A Landescape organiza viagens a Bengala Ocidental, Siquim e Butão com a duração de 15 dias. A próxima edição é de 9 a 23 de novembro e tem um custo de 2480€.

O preço inclui acompanhamento do líder, alojamento com pequeno-almoço na Índia, pensão completa e entrada em vários monumentos no Butão e deslocações locais. Saiba mais em landescape.pt

o táxi (cerca de três horas), o jipe partilhado (que só arranca quando tiver dez passageiros) e o Toy Train, um pequeno comboio histórico. Escolhemos este último e devido às suas minicarruagens puxadas por um pequeno motor a diesel ou mesmo a vapor, aos carris estreitos, à sua velocidade 'de caracol' e às fantásticas paisagens por onde desfila, mais parece um comboio de brincar.

Leva cerca de oito horas a fazer os 80 km que separam Siliguri, a 120 metros de altitude, de Darjeeling, a 2134 metros de altitude. Oito horas que nos transportam para um mundo de fantasia. Há passagens estreitas em florestas, macacos à espreita, pequenas povoações, comerciantes que entram no comboio para vender *chai* (chá indiano com leite, gengibre e cardamomo), paisagens de cortar a respiração repletas de verde e de imponentes picos nevados, crianças a acenar para o comboio e, por vezes, a entrar e a sair dele em andamento.

Situada a mais de 2000 metros de altitude, tendo o Kanchenjunga (a mais alta montanha da Índia e terceira do mundo) como pano de fundo, Darjeeling está encaixada entre verdes colinas e plantações de chá. Aqui misturam-se católicos, budistas, hindus e muçulmanos, que convivem num ambiente pacato, mas cheio de vida. É imperdível uma visita às plantações de chá e passear pela praça Chowrasta, com o seu teatro ao ar livre.

Um estado protegido

Segue-se Siquim, um estado protegido, no Nordeste da Índia, encaixado entre o Butão, o Nepal e o Tibete, que exercem

sobre ele grande influência. Tem 11 línguas oficiais, mas é o estado menos povoado da Índia. É o maior produtor de cardamomo do país e toda a sua agricultura é orgânica. As vistas são fabulosas e as estradas serpenteiam as montanhas, demorando eternidades a percorrer, como vimos entre Pelling, Darap e o lago Kecheolpalri. Para entrar em Siquim é necessária uma permissão, que pode obter no aeroporto de Bagdogra/Siliguri ou em Darjeeling.

Chegamos a Pelling já à noite e foi só ao acordar que tivemos noção da vista privilegiada da varanda do quarto: montanhas verdes a sucederam-se umas às outras e o imponente Kanchenjunga com o seu manto branco a saudar-nos mais ao fundo. As expectativas quanto a esta pequena cidade não eram muitas, mas a paisagem de beleza indescritível, a simpatia do povo, a paz que aqui se respira, os bonitos mosteiros seculares as bandeiras de oração a ondular ao vento... Tudo isto fez-nos mudar de ideias.

É obrigatório fazer uma caminhada até às ruínas de Rabdentse (a segunda capital do reino de Siquim, de 1670 a 1814) e aos mosteiros de Pemayangtse e Sanghak Choeling (dois dos

mais antigos mosteiros budistas de Siquim). Junto a este segundo mosteiro, foi recentemente inaugurado mais um local de peregrinação, com uma escadaria encimada pela estátua de um Buda, dezenas de rodas de oração (cilindros giratórios com mantras inscritos, que devem ser rodados no sentido dos ponteiros do relógio, com o objetivo de receber sabedoria, compaixão, iluminação) e até um passadiço elevado de vidro que torna a paisagem envolvente e a vista sobre os picos nevados do Kanchenjunga ainda mais mágica.



SILIGURI

De coração grande

Darap é uma pequena aldeia localizada a cerca de sete quilómetros de Pelling, a caminho de Yuksam. Longe do turismo, aqui não há hotéis, fica-se em casa dos locais. Esta aldeia é habitada, na sua maioria, pela tribo Limboo, que tem as suas regras, tradições, arquitetura, trajes, crenças e religião.

Embrenhámo-nos pelos campos verdejantes, onde vimos os trabalhos agrícolas, as plantações e secagem de cardamomo, a construção das casas em bambu, a forma comunitária como fazem a farinha de arroz, as casas coloridas decoradas com flores, os trajes e ornamentos usados pelas mulheres que trabalham nos campos.



THIMPHU



O Toy Train foi inaugurado em 1880, e é, agora, parte do património Mundial da UNESCO



DARJEELING

Lago sagrado

O ponto de paragem seguinte foi o lago Kecheolpalri. Considerado sagrado para os budistas, faz parte da rota de peregrinação desta religião que abrange os mosteiros de Pelling e Yuksom. Também aqui não há hotéis. Apenas acolhedoras *homestays*. Não faltam trilhos, por entre florestas de bambu e da mais variada vegetação, que nos conduzem a grutas sagradas, mosteiros, vistas divinas para o lago Kecheoplari e para as montanhas. Existem pequenas habitações espalhadas pela paisagem com simpáticos habitantes que interrompem os trabalhos agrícolas para conversar e oferecer algo para beber.

O reino do dragão

Tasbi delek! É com esta saudação que o Butão nos recebe, desejando que tenhamos 'tudo de bom'. Ao entrarmos no reino do Butão, foi como se estivéssemos a mergulhar nas páginas de um livro de contos onde há reis e rainhas adorados pelo povo, dragões, lendas e misticismo. Vemos pessoas envergando trajes tradicionais, mosteiros esculpidos na rocha, mantras e orações escritas em ondulantes bandeiras coloridas, fortalezas e templos de beleza estonteante, uma arquitetura única e um povo feliz e orgulhoso das suas tradições. O Butão criou o indicador da Felicidade Interna Bruta, que considera



Gastronomia

Uma das características da comida butanesa é o picante. Um dos pratos mais conhecidos é o *ema datshi*, uma mistura de *chili*, queijo *datshi*, legumes e cogumelos. Os *momo*, uns *dumplings* com carne ou queijo e couve, também são tradicionais.



DARJEELING

O QUE LEVAR

O Poder da Meditação
Rute Caldeira
Manuscrito

16,90€



Corta-vento

Bershka
49,99€



Tênis de montanha

Merrell 99,90€



Onde ficar

SILIGURI
Courtyard
by Marriot
Siliguri.

Preço: a partir de 100€, ou Hotel Suktara Internacional.

Preço: a partir de 38€.

DARJEELING
Ramada
Darjeeling
Gandhi Road.

Preço: 63€.

PELLING
Hotel Pine
Crest.

Preço: a partir de 20€.

DARAP
Daragaon
Village Retreat
Homestay.

Preço: a partir de 50€.

KECHEOPALRI
LAKE
Lake

Vive Nest
Homestay.

Preço: a partir de 20€.

BUTÃO
Sugerido pela agência, uma vez que não se pode viajar por conta própria para este país.

Preço: a partir de 94€.

bayofben-galresort.com

mais importante do que o Produto Interno Bruto. O povo orgulha-se do rei, da rainha e das suas tradições. A maioria da população faz questão de usar o traje tradicional: o *gbo*, para os homens (faz lembrar um roupão, amarrado na cintura), e a *kbira* para as mulheres (um vestido estampado com um *blazer* por cima). O desporto nacional é o tiro com arco, a televisão só chegou ao país em 1999 e a Internet depois de 2000, e é o único país do mundo com emissões de carbono negativas. É um reino organizado, limpo, culto, educado, com paisagens de cortar a respiração e um povo que faz tudo para nos receber bem e ver-nos felizes. A sua capital, Thimphu, é a única na Ásia em que não há semáforos. Há alguns locais imperdíveis, tais como o vale de Phobjikha; Punakha Dzong, uma das mais fascinantes fortalezas do Butão; a ponte suspensa de Punakha, com 180 metros de comprimento e o Mosteiro de Takshang ou Tiger Nest. Este último é um local indescritível, que nos transporta ao reino da fantasia. Situado a 3120 metros, encaixado num penhasco, construído no século XVII, é o cartão-postal do Butão. Para lá chegar é preciso caminhar cerca de quatro horas.



PUNAKHA

A saber VISTO:

É preciso para entrar na Índia e no Butão. Não se pode ir ao Butão por conta própria, sendo necessário viajar através de uma agência, com um custo diário por pessoa de cerca de 220€ (inclui transporte, guia, alojamento e refeições).

QUANDO IR:

De março a maio e de setembro a novembro.

SAÚDE:

Convém fazer uma Consulta do Viajante, antes da partida. É aconselhável fazer a profilaxia da malária, bem como levar as vacinas da febre tifoide e da hepatite A. Além disso, é necessário levar repelente para os mosquitos.